

## Grupo Virtual de Estudos – GVE

Análise doutrinária comparativa entre as edições de A Gênese

### RELATÓRIO FINAL

#### 1. Dados gerais

De 04/mai/20 a 19/out/20

Das 20h00 às 21h30h

Modalidade: à distância

Nº final de participantes: 16

Metodologia: Ativa

Coordenador: Marco Milani

Integrantes: Adair Ribeiro, A.J. Orlando\*, Alexandre Ferreira, Carlos Luiz, Ery Lopes, Fernando Porto, Julia Nezu, Katia Pelli, Luciana Farias, Luiz Gonzalez\*, Marcelo Henrique, Marco Borges, Mauro Dal Belo, Nelson Santos, Paulo Francisco, Plinio de Luca e Renê Galetti.

\* Ausentou-se por motivos pessoais/profissionais

#### 2. Objetivo

Analisar, sob a perspectiva doutrinária, as alterações sofridas pela 5ª edição da obra A Gênese.

#### 3. Responsabilidades

As análises aqui apresentadas expressam, unicamente, as opiniões interpretativas dos participantes do GVE e não representam o posicionamento formal da USE-SP.

#### 4. Programação

04/05 – Contextualização e relevância da obra	27/07 – Capítulo 7
11/05 – Capítulo 14	03/08 – Capítulo 8
18/05 – Capítulo 15	10/08 – Capítulo 9
25/05 – Capítulo 16	17/08 – Capítulo 10
01/06 – Capítulo 17	24/08 – Capítulo 11
08/06 – Capítulo 18	31/08 – Capítulo 12
15/06 – Capítulo 1	07/09 – <i>(Feriado)</i>
22/06 – Capítulo 2	14/09 – Capítulo 13
29/06 – Capítulo 3	21/09 – Síntese das análises I
06/07 – Capítulo 4	28/09 – Síntese das análises II
13/07 – Capítulo 5	05/10 – Síntese das análises III
20/07 – Capítulo 6	19/10 – Encerramento

#### 5. Dinâmica das reuniões e método de estudo

Os 18 capítulos da obra A Gênese foram estudados individualmente em cada reunião. Na primeira parte das reuniões (20 minutos), um resumo das principais alterações foi apresentado pelo participante previamente selecionado, seguido por seus comentários sobre a existência (ou não) de impactos doutrinários significativos decorrente das alterações sofridas pela 5ª edição da obra. Após esse período, todos aqueles que desejassem comentar as respectivas alterações e o conteúdo relacionado se inscreviam e, por ordem, expunham seus pontos de vista, com a preocupação de fundamentar, doutrinariamente, os argumentos. Não foram objetos de análise as alterações relacionadas às questões gramaticais ou de outra origem, enfatizando-se as questões doutrinárias.

Todas as reuniões foram gravadas e o vídeo disponibilizado para uso restrito interno, sem a autorização de compartilhamento para se evitar o problema da descontextualização das falas. As apresentações e os textos complementares ou de interesse foram arquivados em pasta eletrônica para acesso exclusivo dos participantes do GVE.

Para este estudo, adotou-se como estratégia didática iniciar-se a análise pelo capítulo 14, uma vez que as alterações ocorridas nesse e na maioria dos capítulos finais já haviam sido motivo de diferentes questionamentos doutrinários em fóruns espíritas. Assim, ao se destacar e discutir as alterações desses capítulos, favoreceu-se a maior atenção a conceitos específicos para serem verificados nos capítulos iniciais e intermediários que, talvez, passassem despercebidos em uma primeira leitura. Os tópicos debatidos não restringiram-se a leituras pontuais e isoladas, mas permitiram a devida contextualização com a obra em análise e todas as demais de autoria de Allan Kardec, com ênfase às demais obras fundamentais e à Revista Espírita.

Considerando as variações semânticas, gramaticais, de estilo e até com equívocos doutrinários existentes nas versões traduzidas ao português, procurou-se priorizar os textos no idioma original, sempre que necessário

## 6. Características das análises comparativas

Como premissa, todos os participantes tiveram plena liberdade para expor suas opiniões. Nesse sentido, não se sinalizou a proporção de concordantes ou discordantes sobre os impactos identificados. Nos itens que evidenciaram-se divergências interpretativas, ainda que a maioria tenha identificado prejuízo ou ganho doutrinário gerado pelas alterações em análise, os demais integrantes tiveram suas perspectivas devidamente registradas, propiciando a pluralidade de ideias diante da ambiguidade do texto.

Assim, não foi objetivo deste grupo apresentar uma interpretação única ou que pudesse ser considerada superior a outra.

## 7. Síntese

A seguir, apresenta-se a síntese analítica comparativa, a qual expressa a perspectiva dos integrantes do GVE.

### Cap. 1 – Caracteres da revelação espírita

Síntese do capítulo – GVE (Não foram identificadas divergências doutrinárias, mas divergências na compreensibilidade do texto ou de conceitos)

\* Item 14 destacado – Acréscimo na 5ª edição:

“As ciências não fizeram progressos sérios senão depois que os seus estudos se basearam no método experimental; mas acreditava-se que esse método não poderia ser aplicado senão à matéria ao passo que o é igualmente às coisas metafísicas”.

Comentário do apresentador (Orlando):

"Não houve impacto doutrinário, porém ficou confusa a possibilidade de se aplicar um método experimental, sob leis materiais, ao que foi chamado de *metafísica*, como sinônimo de espiritual."

### Interpretações – GVE

a) Alguns não consideraram haver impacto no texto supondo que o autor apenas pretendeu valorizar o método experimental em detrimento das demais formas de produção do conhecimento até então.

b) Outros apontaram, além da interpretação mais complexa do texto acrescido que exigiria digressões metafísicas, a inconsistência da afirmação de que não teria havido progresso "sério" das ciências antes do método experimental, ignorando os avanços do conhecimento da humanidade antes do século XVII. A referência à valorização do método experimental seria o fundamento do Espiritismo que difere das religiões tradicionais pelo uso e valorização do método experimental.

## Cap. 2 – Deus

Síntese do capítulo – GVE (Não foram identificadas divergências doutrinárias, mas divergências na compreensibilidade do texto ou de conceitos)

\* Diversas alterações, com ênfase em supressões. Itens citados: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 22, 23, 25, 27, 32, 33, 34.

Comentário do apresentador escalado (Alexandre):

"Nas 37 alterações pontuadas, não houve impacto doutrinário, porém houve empobrecimento do texto."

### Interpretações – GVE

a) Alguns destacaram o empobrecimento do texto, com mais ênfase nos itens 22 (retirada das explicações envolvendo os fluidos), 23 (explicações sobre as limitações do Espírito), 27 (em que se desenvolve no trecho eliminado o atributo da infinitude mencionada na questão LE-3). Kardec, com sua absoluta necessidade de ser compreendido, não poderia perder a oportunidade deixar claro a posição, pois encontramos em sua obra várias situações em que ele volta a reafirmar conceitos e até ampliá-los em sua obra.

b) Outros consideraram que os itens suprimidos não geraram impacto na compreensão e, ainda, os temas e conteúdo eliminado poderiam ser consultados em outros trechos dessa e de outras obras de Kardec. Também consideraram pertinente a eliminação do trecho do item 8 (pois estava deslocada a palavra "temerária" no contexto).

## Cap. 3 – O bem e o mal

Síntese do capítulo – GVE (Não foram identificadas divergências doutrinárias, mas divergências na compreensibilidade do texto ou de conceitos)

\* Diversas alterações. Item 3 destacado – Supressão na 5ª edição:

“Conforme certa doutrina, o Espírito do mal, criado bom, seria transformado em mal e Deus, para lhe punir ter-lhe-ia condenado a se tornar eternamente malvado, e lhe teria dado por missão seduzir os homens a fim de lhes induzir o mal; opulência uma só queda podendo merecer-lhe os mais cruéis castigos eternos, sem esperança de perdão, haveria aí mais que uma falta de bondade, porém, uma crueldade premeditada, pois por encontrar a sedução mais fácil e melhor ocultar a armadilha, Satã estaria autorizado a se transformar em anjo de luz e a simular as mesmas obras divinas até mesmo se equivocar. Seria de séria inquietude e imprevidência da parte de Deus, pois toda liberdade confiada a Satã de sair do império das trevas e de se entregar aos prazeres mundanos para arrastar os homens, o provocador do mal teria menor punição que as vítimas de suas astúcias que sucumbe por fraqueza, uma vez que, no abismo, de lá não mais poderiam sair. Deus lhe recusa um vidro de água por mitigar-lhe a sede e, durante toda a eternidade decide, ele e seus anjos, seus queixumes sem se deixar comover, ao passo que permite a Satã todo o gozo que desejar. Dentre todas as doutrinas sobre a teoria do mal, esta, sem dúvida, seria a mais irracional e a mais injuriosa para a divindade. (Ver Céu e Inferno – Cap. X – Os demônios)”

Comentário do apresentador escalado (Paulo):

"Nas 15 alterações pontuadas, não houve impacto doutrinário, porém houve empobrecimento do texto."

### Interpretações – GVE

a) Alguns consideraram não haver impacto de compreensão nas supressões, reordenamentos e adições, pois os temas e conteúdo eliminado poderiam ser consultados em outros trechos dessa e de outras obras de Kardec. Para esses, a eliminação do item 3 em que Kardec analisa e critica a crença de algumas denominações religiosas sobre a existência de entidades criadas para a prática do mal ou que

retroagiram moralmente, foi bem-vinda pois hoje não haveria crenças com esses direcionamentos e não seria um assunto novo, assim o texto foi enxugado adequadamente.

b) Já para outros, a eliminação do item 3 prejudicou o reforço conceitual da impossibilidade de retrogradação dos seres, portanto a eliminação não melhorou a discussão do assunto. A nota final do capítulo também foi criticada ao se afirmar que o fanatismo já teria sido extinto da humanidade, o que representa um claro equívoco em relação aos fatos. Em muitas alterações nota-se uma preocupação de suavizar as críticas de Kardec a certos pensamentos dominantes das religiões estabelecidas.

#### **Cap. 4 – O papel da ciência na Gênese**

Síntese do capítulo – GVE (Não foram identificadas divergências doutrinárias, mas divergências na compreensibilidade do texto ou de conceitos)

\* Item 2 destacado – Supressão na 5ª edição:

“A religião era, então, um freio poderoso para governar; seus povos se curvavam voluntários sob os poderes invisíveis em nomes dos quais se os subjugava, e do que os governantes diziam ter seu poder, se eles não se davam por iguais destas mesmas autoridades. Para dar maior força à religião, era preciso apresentá-la como absoluta, infalível e imutável sem o que ela perderia sua ascendência sobre seres quase embrutecidos e necessitados à pena da razão. Só era preciso que ela pudesse ser discutida não menos que as ordens do soberano; daí o princípio da fé cega e da obediência passiva que tinham assim, na origem, sua razão de ser e sua utilidade. A veneração que se tinha pelos livros sacros, quase Sempre sensatamente baixados do céu, ou inspirados pela divindade, interdito, aliás, de qualquer exame.”

Comentário da apresentadora escalada (Julia):

"Excluído junto com o texto está também excluída a visão de Kardec sobre a religião, o domínio que exerce sobre as massas humanas e a causa que impede o questionamento e favorece a fé cega."

#### Interpretações – GVE

a) Alguns consideraram que o item 2 suprimido deixa de fora as críticas de Kardec sobre as religiões institucionalizadas e a sua ausência debilita essa posição e empobrece o texto. Ainda foi comentada a relevância do capítulo, destacando o papel da ciência na ruptura com a perspectiva religiosa tradicional e o papel do Espiritismo propiciando o diálogo entre as partes.

b) Outros, em contraposição, consideraram não haver impacto, pois a crítica de Kardec ao dogmatismo religioso também foi feita em outras passagens e obras.

#### **Cap. 5 – Antigo e modernos sistemas do mundo**

Síntese do capítulo – GVE (Não foram identificadas divergências doutrinárias nem na compreensibilidade do texto e de conceitos)

\* Itens citados: 1, 2, 11, 12, 13, 14.

Comentário do apresentador escalado (Renê):

" Não houve impacto doutrinário nas alterações pontuadas."

#### Interpretação – GVE

a) Todos concordaram que não houve impacto doutrinário nas alterações pontuadas.

## Cap. 6 – Uranografia geral

Síntese do capítulo – GVE (Não foram identificadas divergências doutrinárias, mas divergências na compreensibilidade do texto e de conceitos)

\* Itens citados: 10, 15, 25, 38, 47, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64.

Comentário do apresentador escalado (Nelson):

" Não houve impacto doutrinário nas alterações pontuadas, porém não houve identificação de melhorias na compreensão do texto"

### Interpretações – GVE

a) Para alguns, a supressão do subtítulo "A Ciência" e seus itens 58 a 60 deixa de promover uma reflexão específica sobre a temática científica.

b) Para outros, a reflexão dos textos suprimidos não foi prejudicada, pela existência de textos incluídos no Capítulo 1.

## Cap. 7 – Esboço geológico da Terra

Síntese do capítulo – GVE (Não foram identificadas divergências doutrinárias nem na compreensibilidade do texto e de conceitos)

\* Itens citados: 36, 42 e 50.

Comentário do apresentador escalado (Marco apresentou pelo Luiz):

" Não houve impacto doutrinário nas alterações analisadas"

### Interpretação – GVE

a) Todos concordaram que não houve impacto doutrinário nas alterações pontuadas.

## Cap. 8 – Teorias sobre a Terra

Síntese do capítulo – GVE (Foram identificadas divergências doutrinárias e na compreensibilidade do texto ou de conceitos)

\* Itens citados: 3, 4, 5, 6 e 7.

Comentário da apresentadora escalada (Luciana):

"Houve melhorias no conteúdo discutido pelo acréscimo do item Alma da Terra na Teoria da Incrustação apresentando uma análise sob a perspectiva espírita sobre a possibilidade ou não da Terra ter alma. Destaca-se que esta análise foi descrita inicialmente por Kardec em um artigo de mesmo nome na Revista Espírita de setembro/1868. Além disso, é possível ver o cuidado do autor, pois na edição anterior havia uma referência de que o assunto "alma da Terra" não seria discutido e ao incluir o item 7, houve o cuidado de fazer os devidos ajustes no texto, mantendo-se a coerência."

### Interpretações – GVE

a) (Reprodução do comentário da apresentadora) Alguns consideraram haver ganho doutrinário, uma vez que entenderam existir melhorias no conteúdo doutrinário discutido pelo acréscimo do item Alma da Terra na Teoria da Incrustação apresentando uma análise sob a perspectiva espírita sobre a possibilidade ou não da Terra ter alma. Destaca-se que esta análise foi descrita inicialmente por Kardec em um artigo de mesmo nome na Revista Espírita de setembro/1868. Além disso, é possível ver o cuidado do autor, pois na edição anterior havia uma referência de que o assunto "alma da Terra" não

seria discutido e ao incluir o item 7, houve o cuidado de fazer os devidos ajustes no texto, mantendo-se a coerência.

b) Para outros, não houve impacto doutrinário, pois a inclusão do texto, apesar de gerar um ganho de entendimento, por trazer uma abordagem dos conceitos que ele apresenta, já se encontra em textos de outras obras de Kardec.

## Cap. 9 – Revoluções do globo

Síntese do capítulo – GVE (Foram identificadas divergências doutrinárias e na compreensibilidade do texto ou de conceitos)

\* Item 5 destacado – Acréscimo na 5ª edição:

"A lenda indiana sobre o dilúvio refere, segundo o livro dos Vedas, que Brama, transformado em peixe, se dirigiu ao piedoso monarca Vaivaswata e lhe disse: "Chegou o momento da dissolução do Universo; em breve estará destruído tudo o que existe na Terra. Tens que construir um navio em que embarcarás, depois de teres embarcado sementes de todos os vegetais. Esperar-me-ás nesse navio e eu virei ter contigo, trazendo à cabeça um chifre pelo qual me reconhecerás." O santo obedeceu; construiu um navio, embarcou nele e o atou por um cabo muito forte ao chifre do peixe. O navio foi rebocado durante muitos anos com extrema rapidez, por entre as trevas de uma tremenda tempestade, abordando, afinal, ao cume do monte Himawat (Himalaia). Brama ordenou em seguida a Vaivaswata que criasse todos os seres e com eles povoasse a Terra. É flagrante a analogia desta lenda com a narrativa bíblica de Noé. Da Índia ela passara ao Egito, como uma multidão de outras crenças. Ora, sendo o livro dos Vedas anteriores ao de Moisés, a narração que naquele se encontra, do dilúvio, não pode ser uma cópia da deste último. O que é provável é que Moisés, que aprendera as doutrinas dos sacerdotes egípcios, haja tomado a estes a sua descrição."

Comentário do apresentador escalado (Borges):

"Houve prejuízo doutrinário diante de um texto com conteúdo místico e esotérico que contradiz a lógica do pensamento de Kardec."

### Interpretações – GVE

a) Para alguns, não houve impacto doutrinário, não havendo quebra de logicidade do texto, pois se trata de uma explicação antropológica que enriquece culturalmente o tema. Registra-se haver um manuscrito com uma comunicação de Galileu, recebida pelo médium Desliens em set/1868, orientando Kardec a fazer alguns acréscimos naquele capítulo, o que ocorreu na 5ª edição.

b) (Reprodução do comentário do apresentador) Outros entenderam que houve prejuízo doutrinário, por se tratar de um texto com conteúdo místico e esotérico que contradiz a lógica do pensamento de Kardec. A Nota promove especulação mística sobre algumas tradições religiosas. Alguns integrantes entendem que a comunicação de Galileu não poderia ser, necessariamente, uma referência que tenha passado pelo critério da universalidade.

## Cap. 10 – Gênese orgânica

Síntese do capítulo – GVE (Foram identificadas divergências doutrinárias e na compreensibilidade do texto ou de conceitos)

\* Itens citados: 2, 5, 7, 8, 23, 25, com destaque ao item 30 – Acréscimo na 5ª edição:

"O Espiritismo marcha ao lado do materialismo, no campo da matéria; admite tudo o que o segundo admite; mas, avança para além do ponto onde este último para. O Espiritismo e o

materialismo são como dois viajantes que caminham juntos, partindo de um mesmo ponto; chegados a certa distância, diz um: "Não posso ir mais longe." O outro prossegue e descobre um novo mundo. Por que, então, há de o primeiro dizer que o segundo é louco, somente porque, entrevendo novos horizontes, se decide a transpor os limites onde ao outro convém deter-se? Também Cristóvão Colombo não foi tachado de louco, porque acreditava na existência de um mundo, para lá do oceano? Quantos a História não conta desses loucos sublimes, que hão feito que a Humanidade avançasse e aos quais se tecem coroas, depois de se lhes haver atirado lama? Pois bem! o Espiritismo, a loucura do século dezenove, segundo os que se obstinam em permanecer na margem terrena, nos patenteia todo um mundo, mundo bem mais importante para o homem, do que a América, porquanto nem todos os homens vão à América, ao passo que todos, sem exceção de nenhum, vão ao dos Espíritos, fazendo incessantes travessias de um para o outro. Galgado o ponto em que nos achamos com relação à Gênese, o materialismo se detém, enquanto o Espiritismo prossegue em suas pesquisas no domínio da Gênese espiritual."

Comentário do apresentador escalado (Carlos) sobre o item destacado:

"Texto didático, lúcido e que aborda as limitações do materialismo sem que o Espiritismo seja colocado como opositor absoluto em todos os pontos. Caso Kardec defendesse uma oposição radical entre Espiritismo e Materialismo, por coerência, deveríamos, como a Igreja católica medieval, desenvolver uma ciência completa, como, por exemplo, uma geologia espírita."

### Interpretações – GVE

a) (Reprodução do comentário do apresentador) Alguns consideraram que houve ganho doutrinário, por ser um texto didático, lúcido e que aborda as limitações do materialismo sem que o Espiritismo seja colocado como opositor absoluto em todos os pontos. Caso Kardec defendesse uma oposição radical entre Espiritismo e Materialismo, por coerência, deveríamos como a Igreja católica medieval, desenvolver uma ciência completa, como, por exemplo, uma geologia espírita.

b) Alguns consideram que não houve impacto doutrinário e interpretaram o trecho relacionando materialismo a uma característica materialista presente na da ciência tradicional e, assim, o Espiritismo caminharia lado a lado com a ciência no campo da matéria (as leis da matéria valem para o Espiritismo, que as admite). Mas, ele avança quando o materialismo não consegue mais avançar, isto é, quando apresenta-se o elemento espiritual, o Espiritismo vai além e caminha sozinho, pois explica o que o materialismo não consegue. Kardec, em vários trechos da obra, dentre eles nos capítulos I e XIII, diz que a ciência está limitada à matéria. Para alguns, como Kardec era a favor da ciência e crítico do materialismo, não é possível comparar os séculos da Igreja com os anos de desenvolvimento de uma ciência espírita por excelência.

c) Outros consideraram que houve prejuízo doutrinário e pontuaram que ciência e materialismo não são sinônimos e, na própria condição evolutiva da ciência, essa avançaria nos fenômenos e na realidade espiritual, contando com o apoio do Espiritismo, e não o materialismo, que permaneceria estático em sua perspectiva apriorística oposta ao espiritualismo e, por consequência, oposto ao Espiritismo. Nesse sentido, há prejuízo ao se confundir ciência com materialismo.

### **Cap. 11 – Gênese espiritual**

Síntese do capítulo – GVE (Não foram identificadas divergências doutrinárias, mas divergências na compreensibilidade do texto ou de conceitos)

\* Itens citados: 18, 20, 23, 25, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43 (destacado abaixo), 45, 46, 47, 48, 49 e 50 (destacado abaixo).

\* Item 43 – Supressão na 5ª edição:

"Até que os Espíritos tenham atingido a um certo grau de perfeição, estão sujeitos a falir, seja no estado de erraticidade, seja no estado de encarnação. Falir é infringir a lei de Deus,

bem que esta lei esteja inscrita no coração de todos os homens a fim de que eles não tenham necessidade da revelação para conhecer seus deveres, o Espírito só a compreende gradualmente e à medida que sua inteligência se desenvolve. Aquele que infringe esta lei por ignorância e falta de experiência que só se adquire com o tempo, apenas incorre em uma responsabilidade relativa; mas da parte daquele cuja inteligência está desenvolvida, que tendo todos os meios de se esclarecer, enfrenta a lei voluntariamente e pratica o mal com conhecimento de causa, é uma revolta, uma rebelião contra o autor da lei."

\* Item 50 – Supressão na 5ª edição:

"Crer-se-ia agora que estes homens enviados à Nova Caledônia vão se transformar subitamente em modelos de virtude? Que vão abjurar, de um só golpe seus erros passados? Não seria preciso conhecer a humanidade para supô-lo. Pela mesma razão, os Espíritos da raça adâmica, uma vez transferidos para a Terra do exílio, não teriam despojado instantaneamente seu orgulho e seus instintos maus; por longo tempo, ainda, conservaram suas tendências de origem, um resquício do velho fomento; ora, não é este o pecado original? A nódoa que eles trazem de nascença é a da arca de Espíritos culpados e punidos àqueles a quem o caiba; tarefa que podem afastar pelo arrependimento, a expiação e a renovação do seu ser moral. O pecado original, considerado como a responsabilidade de uma falta cometida por um outro, é uma falta de senso e a negação da justiça de Deus; considerado, ao contrário, como consequência e saldo de uma imperfeição primária do indivíduo, não apenas a razão o admite, mas, encontra-se de total justiça a responsabilidade que prowenha dela."

Comentário do apresentador escalado (Nelson) sobre os itens destacados:

"Não houve impacto doutrinário, mas há, em alguns casos, empobrecimento na exposição, não parecendo o pensamento kardeciano. Não identifiquei nas alterações, com raras exceções, nenhuma melhora na compreensão do texto."

#### Interpretações – GVE

a) Foi apontado, por alguns, empobrecimento do conteúdo com reflexo conceitual mediante a eliminação dos itens 43 e 50, pois eles combatem o misticismo e reforçam conceitos relevantes como a responsabilidade sobre os atos individuais, desvinculando-se do conceito religioso tradicional de Pecado Original, com a existência de anjos decaídos (retrogradação espiritual).

b) Outros entenderam que as supressões não geraram impacto na compreensão ou no reforço conceitual dos tópicos tratados.

#### **Cap. 12 – Gênese mosaica**

Síntese do capítulo – GVE (Não foram identificadas divergências doutrinárias nem na compreensibilidade do texto ou de conceitos)

\* Itens citados: Itens 1, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24 e 25.

Comentário do apresentador escalado (Ery):

"Houve ganhos para a obra, além das necessárias correções, explicações complementares sobre certos termos e a sua contextualização em face da temática proposta neste capítulo, de modo a justificar a edição."

#### Interpretações – GVE

a) (Reprodução do comentário do apresentador) Para alguns houve melhoria na compreensão do texto, além das necessárias correções, explicações complementares sobre certos termos e a sua contextualização em face da temática proposta neste capítulo, de modo a justificar a edição.



## Cap. 13 – Caracteres dos milagres

Síntese do capítulo – GVE (Não foram identificadas divergências doutrinárias nem na compreensibilidade do texto ou de conceitos)

\* Itens citados: Itens 1, 2, 3, 5, 6 e 18.

Comentário do apresentador escalado (Marcelo):

“Os títulos – que constam logo na abertura do capítulo, abaixo do título deste (Caracteres dos Milagres) são repetidos, depois, separando itens (ou bloco de itens). A priori, eles resumem o conteúdo dos itens a que se referem. De outra sorte, há subtítulos colocados por Kardec em vários dos capítulos (originais) deste livro. Então, resta questionar que, se ele já teria, antes, utilizado este recurso, porque não teria colocado, também, neste capítulo, originalmente?”

Interpretações – GVE

a) (Reprodução do comentário do apresentador) Alguns entendem que os títulos – que constam logo na abertura do capítulo, abaixo do título deste (Caracteres dos Milagres) são repetidos, depois, separando itens (ou bloco de itens). A priori, eles resumem o conteúdo dos itens a que se referem. De outra sorte, há subtítulos colocados por Kardec em vários dos capítulos (originais) deste livro. Então, resta questionar que, se ele já teria, antes, utilizado este recurso, porque não teria colocado, também, neste capítulo, originalmente?

b) Outros entendem que a divisão em subtítulos, comumente utilizada por Kardec nesta e em outras obras, melhora a compreensão do capítulo e entendem que não há problema deles terem sido incluídos a posteriori.

## Cap. 14 – Os fluidos

Síntese do capítulo – GVE (Foram identificadas divergências doutrinárias e na compreensibilidade do texto ou de conceitos)

\* Item 1 destacado – Substituição de palavra na 5ª edição:

4ª ed. "...Mas os fenômenos em que prepondera o elemento espiritual, não podendo ser explicados unicamente por meio das leis da matéria, escapam às investigações da Ciência."

–

5ª ed. "...Mas os fenômenos em que prepondera o elemento espiritual, não podendo ser explicados unicamente por meio das leis da natureza, escapam às investigações da Ciência."

Comentário do apresentador escalado (Orlando) sobre o item destacado:

“A substituição da palavra "matéria" por "natureza", na 5ª ed., desvirtua o sentido e incorre em erro.”

Interpretações – GVE

a) Alguns consideraram que não houve impacto doutrinário e dentre eles, parte considerou que "natureza", ainda que pudesse levar a uma interpretação equivocada em uma leitura isolada, poderia assumir diferentes significados conforme relações com outras passagens, nesta e em outras obras de Kardec, logo não haveria incoerência, enquanto parte disse que "Leis da Natureza" possuía um significado/significância diferente para a Academia e para o Espiritismo, sendo a expressão empregada com a sua definição própria conforme o contexto em que ela aparecesse na codificação. Vide, por exemplo e analogia, como Kardec coloca a Academia definindo milagres no CAP XIII item 1: Um ato do poder divino contrário às leis conhecidas da natureza.

b) Outros apontaram que houve prejuízo doutrinário ao considerarem evidente a distorção semântica e discordaram de que natureza e matéria seriam sinônimos, pois, se assim fosse, exigiria-se uma postura relativista, tomando a parte pelo todo, uma vez que os elementos materiais e espirituais são distintos

e a natureza engloba ambos os elementos. No item 41 do capítulo 1, por exemplo, destaca-se que as leis da natureza reveladas pelo Espiritismo confirmam, explicam e desenvolvem tudo quanto Jesus disse e fez, elucidando os pontos obscuros do ensino cristão. As leis morais, portanto, são naturais. Essa condição impede qualquer tentativa de substituição semântica de leis da natureza por leis da matéria. Desses integrantes, alguns sinalizaram que Kardec define esta diferenciação quando faz a pergunta 617 de OLE e recebe como resposta que "Todas as Leis da Natureza são leis divinas, pois Deus é o autor de todas as coisas. O sábio estuda as leis da matéria, o homem de bem, as da alma, e as segue". Desta forma confundir as duas seria um equívoco.

\* Item 14 destacado – Acréscimo na 5ª edição:

4ª ed. "Para o Espírito, esses objetos fluídicos são tão reais como eram antes, no estado material, para o homem vivo ..."

–

5ª ed. "Para o Espírito, que é, também ele, fluídico, esses objetos fluídicos são tão reais, como o eram, no estado material, para o homem vivo ..."

Comentário do apresentador escalado (Orlando) sobre o item destacado:

"No texto original, separa-se o elemento espiritual do material. Na 5ª ed., classifica-se o Espírito como matéria, sem distinção, pois tudo que é fluídico é material."

### Interpretações – GVE

Obs: O trecho alterado reproduz a frase existente no texto "Fotografia do pensamento" - RE jun/1868.

a) Para alguns, não houve impacto doutrinário e esse significado pode estar relacionado com a observação do livro O que é o Espiritismo, Cap. 2, i.14, em que se afirma que alma é um ser simples; o Espírito um ser duplo e o homem um ser triplo, fazendo com que o homem teria um componente material inseparável, então a alteração não geraria um impacto doutrinário mediante essa relação. Desses, alguns entenderam ser importante considerar o objetivo do autor nesse parágrafo seria mostrar que há uma compatibilidade entre Espírito desencarnado e o mundo no qual habita, isto é, para o ser desencarnado a realidade fluídica é tão real como a matéria densa é para o encarnado.

b) Para outros, houve prejuízo doutrinário. Na edição original de A Gênese, o trecho em análise é mais claro e coerente doutrinariamente, favorecendo a leitura, pois o elemento espiritual se serve do elemento material e eles não se confundem, mantendo a distinção, logo o Espírito não pode ser fluídico, como o seu perispírito é. No capítulo II de O Livro dos Espíritos, está clara e inequívoca a diferenciação entre matéria e espírito, assim o texto da edição original mantém a coerência doutrinária.

\* Itens 13 a 15 – Acréscimo na 5ª edição

Obs: Esses itens não foram destacados pelo apresentador, porém alguns consideraram haver ganho doutrinário, pois os ajustes feitos nesses itens correspondem às observações feitas por Kardec no artigo "Fotografia do pensamento" da RE de jun/1868, e trazem novas informações que complementam o conteúdo a respeito dos fluidos, tratado neste capítulo.

### **Cap. 15 – Os milagres dos evangelhos**

Síntese do capítulo – GVE (Foram identificadas divergências doutrinárias e na compreensibilidade do texto ou de conceitos)

\* Item 59 destacado – Substituição de palavra na 5ª edição:

4ª ed. "... Os outros discípulos vieram com a barca, e, como não estavam distantes da terra mais de duzentos côvados, eles daí puxaram a rede cheia de peixes. (João, 21:1 a 8)."

–

5ª ed. "... e, como não estavam distantes do mar...".

Comentário do apresentador escalado (Fernando) sobre o item destacado:

"A substituição da palavra "terra" por "mar", na 5ª ed., desvirtua o sentido lógico e incorre em erro de tradução do original constante no Novo Testamento."

#### Interpretações – GVE

a) Todos concordaram que não houve impacto doutrinário e que o trecho original é o mais adequado, conforme a tradução bíblica. Alguns cogitaram possível confusão, seja do autor, seja do tipógrafo, para justificar o flagrante erro.

\* Item 67 destacado – Supressão na 5ª edição:

"O que aconteceu com o corpo carnal? Este é um problema cuja solução, até nova ordem, não se pode deduzir senão por hipóteses, por falta de elementos suficientes para estabelecer uma convicção. Esta solução, aliás, é de uma importância secundária, e não acrescentaria nada aos méritos do Cristo, nem aos fatos que atestam, de uma maneira muito concreta, sua superioridade e sua divina missão. Portanto, acerca da maneira como esse desaparecimento ocorreu, não há nada mais do que opiniões pessoais, que não teriam qualquer valor até que fossem sancionadas por uma lógica rigorosa, e pelo ensino geral dos Espíritos; ora, até o presente, nenhuma dessas teorias formuladas recebeu a sanção desse duplo controle. Se os Espíritos ainda não puderam resolver a questão pela unanimidade de seus ensinamentos, é que certamente o momento da resolução ainda não chegou, ou porque ainda nos falta conhecimentos com os quais nós mesmos poderíamos resolvê-la. Enquanto isso, se afastarmos a suposição de uma remoção clandestina, por analogia, poderíamos encontrar uma explicação provável na teoria do duplo fenômeno de transporte e de invisibilidade. (O Livro dos Médiuns, cap. IV e V)"

Comentário do apresentador escalado (Fernando) sobre o item destacado:

"Neste item, Kardec apresenta as prováveis hipóteses para o desaparecimento do corpo de Jesus, na condição de corpo carnal. Sem essas hipóteses, a questão fica em aberto, desestruturando o desenvolvimento e encaminhamento do texto, portanto houve prejuízo doutrinário"

#### Interpretações – GVE

a) Para alguns, não houve impacto doutrinário. Desses, alguns entenderam que, por se tratarem de hipóteses, a inclusão ou retirada das mesmas não se constituiria em impacto doutrinário. Outros, por sua vez, entenderam que a eliminação do item não comprometeu o sentido da proposta de discussão do assunto e não interferiu no entendimento de que Jesus teve um corpo carnal, como já destacado em outros trechos. O trecho excluído, segundo Kardec, apresenta meramente opiniões pessoais que ainda não obtiveram confirmação dos Espíritos, não fazendo parte da doutrina, e que tratam de uma questão considerada secundária, logo, sua exclusão evita que estas opiniões sejam indevidamente interpretadas como tendo um caráter doutrinário, melhorando a interpretação do texto.

b) Para outros, houve prejuízo doutrinário no desenvolvimento das ideias e no encaminhamento com a retirada das duas hipóteses claras e possíveis apresentadas no item 67 (suprimido), aliando-se ainda ao fato de que o item suprimido foi considerado relevante por Kardec ao citá-lo na referência realizada no Catálogo Racional para alertar e se contrapor ao conteúdo do livro Os Quatro Evangelhos. Alguns desses integrantes, analisando o capítulo, entendem que esse item é de relevância central no mesmo. Para alguns, Kardec aponta que Jesus não é um ser agêner e nem pode ser confundido com Deus, mas sim um Espírito superior, e através de seu exemplo nos deu lições de conduta e moral. Ao retirar este item, pode-se levar a crer que a hipótese docetista seja válida.

OBS: Apesar de não ter sido objeto de discussão no grupo, foi citado o fato de que há dúvidas, para algumas pessoas no Movimento Espírita Brasileiro, se realmente teria sido Allan Kardec o autor da referência ao livro Os Quatro Evangelhos e a citação aos docetas no livro Catálogo Racional. A referência

aos docetas constou da 5ª edição, em consonância com o que consta na 1ª edição do livro Catálogo Racional, recém-descoberto, elaborada com Kardec em vida.

## Cap. 16 – Teoria da presciência

Síntese do capítulo – GVE (Foram identificadas divergências doutrinárias e na compreensibilidade do texto ou de conceitos)

\* Item 7 destacado – Acréscimo na 5ª edição:

“Muitas vezes, as pessoas dotadas da faculdade de prever, seja no estado de êxtase, seja no de sonambulismo, veem os acontecimentos como que desenhados num quadro, o que também se poderia explicar pela fotografia do pensamento. Atravessando o pensamento o espaço, como os sons atravessam o ar, um sucesso que esteja no dos Espíritos que trabalham para que ele se dê, ou no dos homens cujos atos devam provocá-lo, pode formar uma imagem para o vidente; mas, como a sua realização pode ser apressada ou retardada por um, concurso de circunstâncias, este último vê o fato, sem poder, todavia, determinar o momento em que se dará. Não raro acontece que aquele pensamento não passa de um projeto, de um desejo, que se não concretizem em realidade, donde os frequentes erros de fato e de data nas previsões. (Cap. XIV, itens 13 e seguintes).”

Comentário do apresentador escalado (Adair) sobre o item destacado:

“O acréscimo deste trecho fez conexões com outras passagens.”

### Interpretações – GVE

a) Para alguns, não houve impacto doutrinário.

b) Outros consideraram que houve ganho doutrinário na inclusão desse trecho, por destacar a relação com o sonambulismo e apresentar uma nova explicação para o fenômeno, por meio da fotografia do pensamento, conforme descrito no artigo da RE jun/1865, "Fotografia do Pensamento", elaborado por Kardec. (Idem para os itens 13 à 15 do capítulo XIV em que trechos deste artigo foram incluídos, trazendo enriquecimento do conhecimento).

\* Item 10 destacado – Supressão na 5ª edição:

“A capacidade de trocar seu ponto de vista e de tomá-lo do alto não dá somente a solução do problema da presciência, é, além disso, a chave da verdadeira fé, da fé sólida; é também o mais poderoso elemento de força e resignação, visto que, de lá, com a vida terrestre aparecendo como um ponto na imensidão, compreende-se o pequeno valor das coisas que, vistas de baixo, parecem tão importantes. Os incidentes, as misérias, as vaidades da vida se apequenam à medida que se desenrola o imenso e magnífico horizonte do futuro. Aquele que vê as coisas deste mundo dessa forma é pouco ou nada atingido pelas vicissitudes, e, por isso mesmo, também é feliz o quanto se pode ser aqui na Terra. É preciso, pois, lastimar aqueles que concentram seus pensamentos na estreita esfera terrestre, porque eles experimentam, em toda a sua força, a repercussão de todas as atribulações que, como agulhões, os atormentam incessantemente.”

Comentário do apresentador escalado (Adair) sobre o item destacado:

“A supressão deste parágrafo melhorou toda a percepção e caráter científico que foi dado a todo o capítulo, para explicar as Predições segundo o Espiritismo e na apresentação de toda a Teoria da Presciência até aqui apresentada.”

### Interpretações – GVE

- a) Alguns consideraram que a leitura ficou mais concisa e não houve perda ou prejuízo, pois o conteúdo pode ser associado a outros itens do mesmo capítulo ou que o aspecto moral seria mais pertinente em O Evangelho Segundo o Espiritismo, mas encontrava-se deslocado neste capítulo.
- b) Outros consideraram que houve perda de conteúdo, uma vez que o trecho não se restringe à explicação do fenômeno, mas também desenvolve suas consequências morais.

\* Item 16 destacado – Supressão na 5ª edição:

“As predições que oferecem maior probabilidade são aquelas que têm um caráter de utilidade geral e humanitária; não se deve considerar as outras senão quando são realizadas. Pode-se, segundo as circunstâncias, aceitá-las a título de advertência, mas haveria imprudência em agir prematuramente em vista da sua realização com data marcada. Pode-se ter por certo que, quanto mais circunstanciadas, mais elas são suspeitas.”

Comentário do apresentador escalado (Adair) sobre o item destacado:

“A informação suprimida não tira qualquer possibilidade de compreensão e entendimento do referido item/parágrafo, visto que os ensinamentos sobre a contagem de tempo para os Espíritos nos é dado ao longo da Codificação.”

### Interpretações – GVE

- a) Alguns consideraram que houve perda de conteúdo, uma vez que o trecho ratifica que Espíritos realmente sábios nunca predizem acontecimentos com épocas determinadas, além de se ressaltar a importância de se analisar as comunicações mediúnicas sob critérios eminentemente racionais, contrariamente a manifestações supersticiosas e místicas.
- b) Outros consideraram que não houve impacto pois o conteúdo pode ser associado a outros itens do mesmo capítulo e, em relação a predições de datas (ou tempos mais ou menos específicos), foi exemplificado que, já nesta obra, o capítulo XVIII é uma definição de época.

## **Cap. 17 – Predições do evangelho**

Síntese do capítulo – GVE (Não foram identificadas divergências doutrinárias, mas divergências na compreensibilidade do texto ou de conceitos)

\* Item 32 destacado – Supressão na 5ª edição:

“... Entre as religiões existentes, aquelas que mais se aproximam dessas condições normais terão menos concessões a fazer; se uma delas as satisfizesse completamente, ela se tornaria, naturalmente, a base da união futura. Esta união se fará em torno daquela que deixar menos a desejar quanto à razão, não por uma decisão oficial, porquanto não se submete a consciência a regulamentos, mas pelas adesões individuais e voluntárias.”

Comentário da apresentadora escalada (Katia):

“Não houve impacto doutrinário, porém não significa que melhorou a compreensão.”

### Interpretações – GVE

- a) Alguns consideraram que a supressão foi providencial, pois poderia levar a crer que o Espiritismo seria a religião que fundamentaria a união futura.
- b) Outros, adicionalmente, entenderam que a supressão exclui a crítica de Kardec às religiões constituídas.

## Cap. 18 – Os tempos são chegados

Síntese do capítulo – GVE (Foram identificadas divergências doutrinárias e na compreensibilidade do texto ou de conceitos)

\* Item 5 destacado – Supressão na 5ª edição:

“Mas todos aqueles que anunciam estes fenômenos, os autores de almanaques que predizem os eclipses e as marés, não estão certamente em condição de fazerem eles próprios os cálculos necessários: são apenas ressonâncias; assim o é com Espíritos secundários cuja visão é fechada e que não fazem senão repetir o que convém aos Espíritos superiores de lhes revelar.”

Comentário do apresentador escalado (Plínio) sobre o item destacado:

“Supressão que enfraquece o texto pois Kardec alertou sobre os falsos profetas.”

### Interpretações – GVE

a) Para alguns, a supressão gera prejuízo à compreensão do conteúdo, pois exclui uma crítica de Kardec aos falsos profetas.

b) Para outros a supressão foi positiva, pois reforça o cuidado para com aqueles que predizem acontecimentos.

\* Item 8 destacado – Acréscimo na 5ª edição:

“Mas a matéria orgânica, a seu turno, reage sobre o Espírito. Este, pelo seu contato e sua ligação íntima com os elementos materiais, também sofre influências que lhe modificam as disposições, sem, no entanto, privá-lo do livre-arbítrio, que lhe sobrecitam ou atenuam a atividade e que, pois, contribuem para o seu desenvolvimento. A efervescência que por vezes se manifesta em toda uma população, entre os homens de uma mesma raça, não é coisa fortuita, nem resultado de um capricho; tem sua causa nas leis da Natureza. Essa efervescência, inconsciente a princípio, não passando de vago desejo, de aspiração indefinida por alguma coisa melhor, de certa necessidade de mudança, traduz-se por uma surda agitação, depois por atos que levam às revoluções sociais, que, acreditei-o, também têm sua periodicidade, como as revoluções físicas, pois que tudo se encadeia. Se não tivésseis a visão espiritual limitada pelo véu da matéria, veríeis as correntes fluídicas que, como milhares de fios condutores, ligam as coisas do mundo espiritual às do mundo material.”

Comentário do apresentador escalado (Plínio) sobre o item destacado:

“Retorna-se à ideia de que acontecerão transformações não apenas morais, mas relacionadas às transformações físicas, contrariando o que Kardec construiu em várias outras passagens e obras. A mensagem atribuída a Arago, ainda que esteja na RE, não a torna um ensinamento doutrinário automaticamente.”

\* Item 9 destacado – Acréscimo na 5ª edição:

“À agitação dos encarnados e desencarnados se juntam às vezes, e frequentemente mesmo, já que tudo se conjuga na Natureza, as perturbações dos elementos físicos. Dá-se então, durante algum tempo, verdadeira confusão geral, mas que passa como furacão, após o qual o céu volta a estar sereno, e a Humanidade, reconstituída sobre novas bases, imbuída de novas ideias, começa a percorrer nova etapa de progresso”

Comentário do apresentador escalado (Plínio) sobre o item destacado:

“Igualmente, retorna-se à ideia de que acontecerão transformações não apenas morais, mas relacionadas às transformações físicas, contrariando o que Kardec construiu em várias outras passagens

e obras. A mensagem atribuída ao Dr. Barry, ainda que esteja na RE, não a torna um ensinamento doutrinário automaticamente.”

#### Interpretações – GVE (itens 8 e 9)

a) Alguns apontaram que houve prejuízo doutrinário, pois há quebra da sequência lógica na redação do texto com a inclusão dos textos de Arago e Dr. Barry. Na redação da quarta edição, Kardec estava condicionando o progresso às transformações morais e, com as respectivas inclusões, voltou-se à tese de que decorreria de acontecimentos físicos. Kardec enfatiza que o processo de regeneração da humanidade é também constituído de imigração e emigração de Espíritos, no curso da lei do progresso, e os cataclismos poderão ocorrer neste curso, porém afasta de forma categórica a ideia de que haveria uma grande catástrofe que separaria os bons dos maus.

b) Outros consideraram que não houve impacto doutrinário, não havendo problema interpretativo, pois a leitura de alguns capítulos anteriores (por exemplo os Capítulos X, XI e XII) ajudariam a compreender melhor os textos deste Capítulo. Por exemplo, Kardec considera os flagelos destruidores e os cataclismos como ocasiões de chegadas e partidas coletivas (Capítulo XI, item 34 na 1ª edição e 36 na 5ª), bem como as influências destes para a evolução moral dos Espíritos. Além disso a leitura do capítulo XVIII, com as mensagens de Dr Barry e Arago e as conclusões, seria suficiente para compreender a lógica sequencial apresentada.

c) Outros, ainda, consideram que houve ganho doutrinário pois as mensagens de Arago e Dr Barry reproduzidas do artigo da RE de outubro/1869 trazem elementos importantes que contribuem na compreensão dos tempos que são chegados, tema do capítulo.

\* Item 10 destacado – Acréscimo na 5ª edição:

"Do que precede resulta que, em consequência do movimento de translação que executam no espaço, os corpos celestes exercem, uns sobre os outros, maior ou menor influência, conforme a proximidade em que se achem entre si e as suas respectivas posições; que essa influência pode acarretar uma perturbação momentânea aos seus elementos constitutivos e modificar as condições de vitalidade dos seus habitantes; que a regularidade dos movimentos determina a volta periódica das mesmas causas e dos mesmos efeitos; que, se demasiado curta é a duração de certos períodos para que os homens os apreciem, outros veem passar gerações e raças que deles não se apercebem e às quais se afigura normal o estado de coisas que observam. Ao contrário, as gerações contemporâneas da transição lhe sofrem o contrachoque e tudo lhes parece fora das leis ordinárias. Essas gerações veem uma causa sobrenatural, maravilhosa, miraculosa no que, em realidade, mais não é do que a execução das leis da Natureza.

Se, pelo encadeamento e a solidariedade das causas e dos efeitos, os períodos de renovação moral da Humanidade coincidem, como tudo leva a crer, com as revoluções físicas do globo, podem os referidos períodos ser acompanhados ou precedidos de fenômenos naturais, insólitos para os que com eles não se acham familiarizados, de meteoros que parecem estranhos, de recrudescência e intensificação desusadas dos flagelos destruidores, que não são nem causa, nem presságios sobrenaturais, mas uma consequência do movimento geral que se opera no mundo físico e no mundo moral.

Anunciando a época de renovação que se havia de abrir para a Humanidade e determinar o fim do velho mundo, a Jesus, pois, foi lícito dizer que ela se assinalaria por fenômenos extraordinários, tremores de terra, flagelos diversos, sinais no céu, que mais não são do que meteoros, sem ab-rogação das leis naturais. O vulgo, porém, ignorante, viu nessas palavras a predição de fatos miraculosos.”

Comentário do apresentador escalado (Plínio) sobre o item destacado:

“Trechos que dão a entender que as conjunções astronômicas influenciam na "efervescência" de uma raça, mas contraria os escritos anteriores de Kardec com relação à inutilidade de propostas astrológicas.”

## Interpretações – GVE

a) Alguns apontaram que houve prejuízo doutrinário com relação aos vínculos entre acontecimentos geológicos com transformações sociais e morais. Trechos que dão a entender que as conjunções astronômicas influenciam na efervescência de uma raça, mas contraria os escritos anteriores de Kardec com relação à inutilidade de propostas astrológicas. A inclusão remete o leitor a uma perspectiva de que fenômenos determinísticos seriam causadores de transformações sociais, a qual é uma visão mística da qual Kardec nunca compartilhou. Vide comentário de Kardec na Revista Espírita, Novembro/1867, no artigo Pressentimentos e prognósticos: "Essa crença, que absolutamente não repousa sobre nada de racional, faz com que, quando chega um acontecimento, nos lembremos de algum fenômeno que o precedeu, e ao qual o espírito chocado o liga, sem se inquietar com a impossibilidade de relações que só existem na imaginação. Não pensamos que os mesmos fenômenos se repetem diariamente, sem que daí resulte nada de aborrecido, e que os mesmos acontecimentos chegam a cada instante..."

b) Outros afirmaram que não houve impacto doutrinário, pois não há referência alguma à astrologia nem à geologia e sim às revoluções dos corpos celestes, um complemento da teoria das revoluções periódicas do globo, trabalhadas no capítulo XI, como foi falado nos itens anteriores do capítulo XVIII (8 e 9), Assim os acréscimos devem ser contextualizados com outras passagens e não deveriam ser lidos isoladamente para a compreensão do conteúdo, pelo contrário, a leitura do capítulo XVIII, com as mensagens de Dr Barry e Arago e as conclusões, demonstra que em função de suas revoluções periódicas, os corpos celestes exercem influência uns sobre os outros e que essa influência pode ocasionar o surgimento de fenômenos físicos, como os meteoros no céu, que não são causa nem presságios sobrenaturais, ou seja, não há derrogação das leis da natureza.

c) Alguns, ainda, consideram que houve ganho doutrinário, com a nova explicação sobre as revoluções periódicas dos corpos celestes, indo além das revoluções periódicas do globo (a Terra) presentes no capítulo XI, que por terem ciclos muito grandes não são percebidas pelos encarnados e, pela solidariedade das causas e efeitos, podem coincidir com os períodos de renovação moral da humanidade, seguindo as leis da natureza. As questões 737 a 741 de O Livro dos Espíritos vinculam os acontecimentos físicos com a evolução intelectual e moral do indivíduo e da coletividade.

\* NOTA do item 10 destacado – Acréscimo na 5ª edição:

" A terrível epidemia que, de 1866 a 1868, dizimou a população da Ilha Maurícia, teve a precedê-la tão extraordinária e tão abundante chuva de estrelas cadentes, em novembro de 1866, que aterrorizou os habitantes daquela ilha. A partir desse momento, a doença, que reinava desde alguns meses de forma muito benigna, se transformou em verdadeiro flagelo devastador. Aquele fora bem um sinal no céu e talvez nesse sentido é que se deva entender a frase — estrelas caindo do céu, de que fala o Evangelho, como sendo um dos sinais dos tempos. (Pormenores sobre a epidemia da ilha Maurícia: Revue Spirite, de julho de 1867, pág. 208, e novembro de 1868, pág. 321.)."

Comentário do apresentador escalado (Plínio) sobre o item destacado:

"Nota mística, recortada de trechos de cartas recebidas por Kardec de moradores da Ilha Maurícia e comunicações mediúnicas relacionando acontecimentos físicos como prenúncio de flagelos e mudanças morais."

## Interpretações – GVE

a) Para alguns, não houve impacto doutrinário e a interpretação esclarece que não se está fazendo uma associação direta entre cataclismos como sendo anunciadores da renovação moral, mas que há alterações físicas e morais e estas poderão coincidir. Estas alterações físicas são cíclicas e sempre seguem as leis da natureza. O item 10 é explícito neste ponto e a nota de rodapé é apenas um exemplo real explicado de forma resumida com as devidas referências às revistas espíritas que detalham o caso. A ocorrência de acontecimentos físicos associados à evolução moral não deve ser entendida como mística, pois encontra-se relatados em passagens de outras obras kardequianas, por exemplo, a que



diz respeito aos agentes que atuam diretamente sobre os fenômenos físicos da natureza, inclusive para impelir o progresso moral da humanidade (ex. LE-536 a LE-540; LE-783).

b) Para outros, houve prejuízo doutrinário, pois associam-se fenômenos físicos com morais de maneira interdependente, conforme abordado no comentário do item 10 do capítulo XVIII. A frase adicionada, em que se afirma com certeza de que as estrelas cadentes foram um sinal no céu e que poderiam ser no mesmo sentido em que se fala no Evangelho como sinais dos tempos, gera um entendimento místico, pois estrela cadente não pode ser associada a um fenômeno moral ou flagelo, por mais que na época se acreditasse que estas estrelas seriam deletérias.

\* Item 14 destacado – Supressão na 5ª edição:

"... Mas como conciliar os deveres da solidariedade e da fraternidade com a crença de que a morte rende a todo sempre os homens estranhos uns aos outros? Pela lei da perpetuidade de relações que ligam todos os seres, o Espiritismo fundamenta este duplo princípio sobre as próprias leis da natureza; fez disso não somente um dever, mas uma necessidade. Por esta, da pluralidade das existências, o homem se relaciona ao que fez e ao que fará aos homens do passado e aos do porvir; não pode mais dizer que ele nada tem de comum com aqueles que morreram, já que uns e outros se encontram sem cessar, neste mundo e no outro, para galgar junto a escala do progresso e se prestar um mútuo apoio. A fraternidade não está mais circunscrita a qualquer indivíduo que o acaso junta durante a duração efêmera da vida; ela é perpétua como a vida espiritual, universal como a humanidade, que constitui uma grande família onde todos os membros são solidários uns com os outros, qualquer que seja a época em que tenham vivido. Tais são as ideias que advêm do Espiritismo e que suscitará entre todos os homens quando for universalmente derramada, contida, ensinada e praticada. Com o Espiritismo, a fraternidade, sinônimo da caridade pregada pelo Cristo, não é mais uma vã palavra; tem sua razão de ser. Do sentimento de fraternidade nasce o da reciprocidade e dos deveres sociais, de homem a homem, de povo a povo, de raça a raça; desses dois sentimentos bem compreendidos sairão forçosamente as instituições as mais vantajosas ao bem-estar de todos."

Comentário do apresentador escalado (Plínio) sobre o item destacado:

"O item eliminado destaca que a solidariedade entre os Homens é moral e se mantém no mundo espiritual e na pluralidade dos mundos pela lei da natureza e não faz relação com acontecimentos físicos."

#### Interpretações – GVE

a) Alguns afirmaram que não houve impacto doutrinário e os acréscimos/exclusões devem ser contextualizados com outras passagens e não deveriam ser lidos isoladamente para a compreensão do conteúdo. A eliminação do texto não distorce doutrinariamente o texto que permaneceu, nem apresenta conceitos errôneos ou indução de interpretação falsa, não havendo impacto para a Doutrina.

b) Outros apontaram que houve prejuízo doutrinário ao não enfatizar os problemas conceituais ao se vincular acontecimentos geológicos com transformações sociais e morais.

\* Item 15 destacado – Supressão na 5ª edição:

"... É esta fé que dá o Espiritismo e que será de agora em diante o agente sobre o qual se moverá o gênero humano quaisquer que sejam seu modo de adoração e suas crenças particulares, que o Espiritismo respeita, mas que, dos quais não se ocupará. Desta fé só pode sair o verdadeiro progresso moral, porque, apenas ela dá uma sanção lógica aos direitos legítimos e aos deveres; sem ela o direito é aquele que dá a força, o dever um código humano imposto pela violência. Sem ela o que é o homem? Um pouco de matéria que se dissolve, em ser efêmero que só faz passar; o próprio gênio é apenas uma centelha que brilha um instante para se apagar para sempre; não há certamente aí muito que revelar

aos seus próprios olhos. Com um tal pensamento, onde estariam realmente os direitos e os deveres? Qual é o objetivo do progresso? Apenas esta fé faz sentir ao homem sua dignidade pela perpetuidade e progressão de seu ser, não em um futuro mesquinho e circunscrito à personalidade, mas grandiosa e esplêndida; este pensamento se eleva acima da Terra; ele se sente crescer em sonhando que tem seu papel no Universo; que este Universo é seu domínio, que poderá percorre-lo um dia e que a morte não fará dele uma nulidade ou um ser inútil a si mesmo e aos outros.”

Comentário do apresentador escalado (Plínio) sobre o item destacado:

“Ao se eliminar o texto sublinhado, inverteu-se o sentido da frase e deixou-se de se reforçar que a transformação moral não está relacionada com cataclismos.”

#### Interpretações – GVE

a) Alguns afirmaram que não houve impacto doutrinário e os acréscimos devem ser contextualizados com outras passagens e não deveriam ser lidos isoladamente para a compreensão do conteúdo. A eliminação do trecho não distorce doutrinariamente o texto que permaneceu, nem apresenta conceitos errôneos ou indução à interpretação falsa.

b) Outros apontaram que houve prejuízo doutrinário com problemas como relação aos vínculos entre acontecimentos geológicos com transformações sociais e morais. No item destacado, inverteu-se o sentido dado por Kardec na redação original.

#### **8. Quadro-resumo**

Capítulo	Divergência doutrinária em itens específicos	Divergência na compreensibilidade do texto ou de conceitos	Itens destacados com ambiguidade
1	Não	Sim	Adição - 5ª ed: 14
2	Não	Sim	Supressões - 4ª ed: 22, 23 e 27
3	Não	Sim	Supressão - 4ª ed: 3
4	Não	Sim	Supressão - 4ª ed: 2
5	Não	Não	
6	Não	Sim	Supressões - 4ª ed: 58, 59 e 60
7	Não	Não	
8	Sim	Sim	Adição - 5ª ed: 7
9	Sim	Sim	Adição - 5ª ed: 5
10	Sim	Sim	Adição - 5ª ed: 30
11	Não	Sim	Supressões - 4ª ed: 43 e 50
12	Não	Não	
13	Não	Não	
14	Sim	Sim	Substituição – 5ª ed: 1, Adições – 5ª ed: 13,14 e15
15	Sim	Sim	Substituição – 5ª ed: 59, Supressão – 4ª ed: 67
16	Sim	Sim	Adição - 5ª ed: 7, Supressões – 4ª ed: 10 e 16
17	Não	Sim	Supressão – 4ª ed: 32
18	Sim	Sim	Supressão – 4ª ed: 5 e 14, Adições – 5ª ed: 8, 9, 10, 15 e Nota do item 10

## 9. Resultados

Sete capítulos (ns. 8, 9, 10, 14, 15, 16 e 18) da 5ª edição de A Gênese apresentaram itens com ambiguidade ou divergências sobre a existência de impactos doutrinários (aqui entendidos como mudanças na compreensão sobre princípios e conceitos já firmados no corpo teórico do Espiritismo, apresentados em obras anteriores ou na mesma obra) e os demais onze capítulos não apresentaram prejuízos ou benefícios doutrinários identificados.

Dentre os capítulos com divergências interpretativas, dois deles (ns. 8 e 16) centraram as discussões sobre a existência ou inexistência de ganhos doutrinários e cinco capítulos (ns. 9, 10, 14, 15 e 18) evidenciaram ambiguidades sobre a existência ou inexistência de prejuízos doutrinários.

Dos onze capítulos sem impactos doutrinários, sete (ns. 1, 2, 3, 4, 6, 11 e 17) apresentaram divergências sobre a melhoria ou piora da compreensibilidade do texto ou de conceitos.

## 10. Comentários finais

Considerando o objetivo proposto, o GVE atendeu plenamente as expectativas em um ambiente pautado pela profundidade teórica espírita e pelo respeito à pluralidade de ideias, proporcionando ricos debates sobre as temáticas tratadas.

Uma vez que as discussões realizadas tiveram o enfoque exclusivamente doutrinário, questões secundárias históricas envolvendo a autoria das alterações da 5ª edição de A Gênese não foram objeto de registro. Tal fato é relevante para evidenciar que a análise doutrinária não depende de qualquer suposição prévia de autoria. Em outras palavras, seja (ou não) Kardec o autor parcial ou integral das modificações, em nada prejudica a crítica das mesmas, diferentemente do que os indivíduos mais afeitos à idolatria e à fé cega poderiam supor.

As diversas melhorias e correções gramaticais identificadas no texto também não foram objeto de análise específica.

Os resultados obtidos indicam a existência de passagens com ambiguidade ou divergências interpretativas sobre os impactos doutrinários gerados pelas alterações ocorridas na 5ª edição. Tal fato colide com a clareza, simplicidade e objetividade da linguagem desejadas pelo educador Allan Kardec, como exemplificado em O Livro dos Espíritos (Conclusão, VI).

A edição original de "A Gênese" mostrou-se mais adequada para parte significativa dos pesquisadores do GVE para a abordagem de determinados itens, enquanto outros integrantes consideraram a edição modificada mais adequada. Assim, diante da ambiguidade, recomenda-se a todos os adeptos e estudiosos em geral a análise comparativa entre as edições, sob a perspectiva doutrinária, para verificarem, por si mesmos, os eventuais impactos ocorridos.

Marco Milani

Grupo Virtual de Estudos  
Depto de Doutrina – USE-SP

Outubro/2020